

O JOGO DE XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ATRAVÉS DO PIBID

FEITOSA, Eliene Soares¹ - UEPB
JÚNIOR, Francisco Galdioso Costa¹ - UEPB
LEAL, Artur Albuquerque Carvalho¹ - UEPB
SILVA, Fabrício Tavares da¹ - UEPB
LISBOA, Maria Goretti da Cunha² - UEPB

Resumo: O jogo de xadrez pode contribuir para a ampliação dos conteúdos da Educação Física uma vez que ele pode ser jogo, brincadeira, esporte e ser aprendido e expressado através da cultura corporal. O objetivo deste trabalho foi relatar e discutir a importância dos jogos por meio da prática do jogo de xadrez como conteúdo da Educação Física Escolar. A metodologia utilizada para ensinar e adaptar os alunos ao xadrez abordava diversas atividades necessárias para o processo de aprendizagem do jogo, atividades como exercícios de coordenação motora, equilíbrio e atividades lúdicas de conhecimento sobre o xadrez. Também, como intervenção do PIBID, foi realizada uma vivência denominada de “Xadrez Humano” utilizando-se de materiais recicláveis para elaboração das peças e tabuleiros. Ainda, observou-se que o jogo de xadrez se trabalhado como ferramenta pedagógica pode colaborar para o desenvolvimento geral do aluno, melhorando o seu desempenho escolar. Assim, as ações operacionalizadas com o jogo do Xadrez ultrapassaram as dificuldades impostas pelo cotidiano escolar, avançando nas discussões dos conteúdos da Educação Física, especialmente, no conteúdo jogos e trás novas possibilidades de intervenção no desenvolvimento do PIBID e, ainda, fortalece a formação docente.

Palavras-chave: Educação Física; Jogos; Xadrez; PIBID; Metodologia.

¹ Bolsistas de Iniciação à Docência - Educação Física/PIBID/UEPB.

² Coordenadora de Área Educação Física/PIBID/UEPB - Professora Doutora em Ciências da Motricidade.

1. Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) estabelece a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica, sendo integrada à proposta pedagógica da escola. Com isso, a disciplina tem buscado se legitimar e se firmar como um componente curricular com nível de importância igual aos demais que compõem o quadro de disciplinas do ensino educacional básico.

Ela apresenta como objeto de estudo a cultura corporal de movimento. Segundo Bracht (1992), não é qualquer movimento, mas sim um específico e pleno, que é social e culturalmente construído e, como tal, precisa ser compreendido e analisado em toda a sua totalidade, ou seja, como resultado da interação de suas dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais.

Dentro de seu objeto de estudo, a Educação Física trabalha com cinco conteúdos estruturantes: os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas, e é missão sua, por meio de tais conteúdos, “introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la (...) em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (PCN’s, 1998, p. 29).

Devido o caráter lúdico e atrativo, o jogo tem sido o conteúdo mais utilizado dentro da Educação Física Escolar. Ele se caracteriza por atingir uma formação mais completa do aluno, provocando neste uma maior participação nas aulas ministradas. Segundo Marques e Krug (2009), o jogo se manifesta nas crianças de maneira espontânea e descontraída, aliviando a tensão interior (...). As crianças agem sem medo e com educação no comportamento, assim o jogo favorece o desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Contudo, é necessário que o jogo não se restrinja apenas ao ato de proporcionar prazer e diversão ao aluno, para que o mesmo não se torne um instrumento de reconstrução de práticas já ultrapassadas e sem o menor fundamento pedagógico. Neste sentido, Marques e Krug (2009) apud Stumpf (2000), acredita que o jogo como parte integrante do conjunto de conteúdos que devem compor a disciplina de Educação Física, caracteriza-se como um conhecimento de indiscutível importância, que não pode ser considerado simplesmente como uma mera atividade utilitária e espontaneísta, desprovido de sentido educativo. É preciso que o conteúdo seja trabalhado como um transmissor de

conhecimento, e que possa provocar também a formação da consciência crítica do educando.

Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar e discutir a importância dos jogos por meio da prática do jogo de xadrez como conteúdo da Educação Física Escolar.

1. O jogo de xadrez como prática educativa na Educação Física

A falta de concentração ou mesmo de estímulo ao raciocínio lógico e ao uso do pensamento entre os escolares tem sido um motivo preocupante e crescente entre os profissionais da educação, por considerarem que tais fatores podem dificultar o processo de aprendizagem. Diante disso, fica evidente a necessidade de se buscar estratégias pedagógicas que contribuam para o aprimoramento de competências e habilidades com vistas à melhoria do desempenho escolar dos alunos. Ou seja, o aluno tem que ter a capacidade de “aprender” a desenvolver determinadas atividades, bem como a habilidade de “saber fazer”, de dominar os conhecimentos apreendidos (FADEL e MATA, 2008).

Embora exista uma série de atividades lúdicas que contribuam para melhorar a capacidade intelectual e psíquica dos estudantes, a literatura científica especializada destaca que a prática do jogo de xadrez contribui, efetivamente, para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de análise, síntese e de resolução de problemas, da abstração e objetividade, do autocontrole e da autocrítica, auto-avaliação e autoestima (DUTRA; BORGES; SANTOS 2012).

Em 20 de dezembro de 1996, a Lei n. 9.394, estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, cujos artigos 26 e 27, incluem o xadrez nas escolas, na parte diversificada dos currículos e também na parte consagrada à promoção do desporto.

O xadrez apresenta-se como um importante instrumento de tomada de consciência, pois ele é interativo e pode ser executado por qualquer pessoa, independentemente de quaisquer divergências (RODRIGUES, 2008 apud DELORS, 2001, p.97). Além disso, a prática educativa do jogo de xadrez potencializa o convívio das diferenças e de aprendizagens recíprocas entre professor e aluno (RODRIGUES, 2008).

Estudiosos do Xadrez como Sá (2007), Silva (2002) e Rezende (2002) afirmam que o ensino e a prática do Jogo de Xadrez quando utilizados como instrumento pedagógico pode trazer benefícios sócio educativos, tanto por provocar o exercício da sociabilidade, como o trabalho da memória, a autoconfiança e a organização metódica e estratégica do

estudo (DUTRA; BORGES; SANTOS 2012). Assim, por meio do jogo de Xadrez pedagógico, pode-se trabalhar, nos alunos, valores éticos e morais, quando praticam padrões sociais desejáveis de conduta do “saber ganhar e perder”, do respeito às regras e da sujeição às restrições que elas impõem e aceitem pontos de vista diferentes, fatores estes essenciais para a formação humana do aluno.

A inclusão do Xadrez em ambiente escolar, principalmente em classes de alunos com dificuldades de aprendizagem, também é defendida por Araújo (2007), quando afirma que tal prática, além de auxiliar no desenvolvimento do sentimento de autoconfiança, apresenta “uma situação na qual o aluno tem a oportunidade de descobrir uma atividade em que pode se destacar e, paralelamente, progredir em outras disciplinas acadêmicas” (FADEL e MATA, 2008 apud ARAÚJO, 2007, p. 7).

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: os jogos e brincadeiras, o esporte, a dança, as lutas e a ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. Esses conteúdos expressam um sentido/significado nos quais se interpenetram (RODRIGUES, 2008 apud COLETIVOS DE AUTORES, 1992, p.50).

Dessa forma o xadrez pode contribuir para a ampliação dos conteúdos da Educação Física uma vez que ele pode ser jogo, brincadeira, esporte e ser aprendido e expressado através da cultura corporal desenvolvida durante as aulas. E ainda, a educação física contribui para o processo de aprendizagem do xadrez, pois os conteúdos ganham sentido e significado através do corpo e do movimento (RODRIGUES, 2008).

Os benefícios de sua prática iniciam-se quando a criança passa a conhecer e a exercitar o domínio do tabuleiro, o que resulta em ganhos para sua noção espaço dimensionais. Depois do tabuleiro são apresentadas as peças, cada qual com suas características físicas, seus movimentos e papel no jogo, auxiliando o desenvolvimento da memória e da concentração. O desenvolvimento do jogo, com a integração das peças e os cálculos das jogadas exercitam o raciocínio lógico e imaginação, assim como a escolha do próximo lance valoriza sua iniciativa e autonomia (RODRIGUES 2008, apud GOULART, 2004).

Neste contexto, as ações operacionalizadas com o jogo do Xadrez ultrapassam as dificuldades impostas pelo cotidiano escolar, avança nas discussões dos conteúdos da Educação Física, especialmente, no conteúdo jogos e trás a possibilidade de

desenvolvimento do PIBID através de metodologias inovadoras trans e multidisciplinar e, ainda, fortalece a formação docente concretizando a tríade entre professor universitário, educação básica e alunos das licenciaturas.

2. Metodologia

A metodologia utilizada durante as aulas para ensinar e adaptar os alunos ao xadrez abordava diversas atividades que eram necessárias para o processo de aprendizagem do jogo, atividades como: Exercícios de lateralidade, coordenação motora, equilíbrio e atividades lúdicas de conhecimento sobre o xadrez.

A necessidade de se trabalhar esses conteúdos foi bastante visível, principalmente a lateralidade que segundo o Portal da Educação (apud OLIVEIRA, 1997), é a propensão que o ser humano possui, de utilizar preferencialmente, mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Existe a dominância de um dos lados, este apresenta maior força muscular, maior precisão e mais rapidez.

Durante as aulas foi observada em vários alunos a falta de noção de lateralidade em relação ao seu próprio corpo. Diante desse fato foram elaborados alguns exercícios sobre lateralidade para melhorar o desempenho dos alunos em relação as suas próprias dúvidas, exercícios como tocar em partes do corpo com o membro escolhido pelo professor, apanhar objetos com uma das mãos e falar se a mão que utilizou é direita ou esquerda, realizar corridas lateralmente de acordo com o comando do professor, entre outras.

A coordenação motora dos alunos precisava com urgência ser trabalhada, pois vários alunos apresentavam dificuldades em desenvolver as atividades impostas. Foram propostas ações pedagógicas (oficinas) que pudessem retomar o movimento coordenado dentro da coordenação motora fina, ações como recortar, colar e pintar e para a coordenação motora grossa foram elaborados exercícios de agilidade, equilíbrio e percepção espaço-temporal. Os fatores de produção de força (coordenação e equilíbrio) tornam-se mais importantes depois que a criança obtém controle de seus movimentos fundamentais e passa para a fase motora especializada da infância posterior (PELLEGRINI, 2005 apud GALLAHUE & OZMUZ, 2001).

Ainda, foi realizada uma vivência no PIBID com o jogo do Xadrez, denominada de “Xadrex Humano” utilizando materiais recicláveis para elaboração das peças e tabuleiros

explorando a criatividade e estimulando o lado cognitivo, afetivo e psicomotor dos alunos onde interferiram gradativamente no rendimento das aulas de Educação Física.

Para diversificar as aulas e sem sair do foco principal, foram desenvolvidas atividades lúdicas dentro de sala de aula sobre o xadrez e sua história tendo em vista a satisfação que o aluno tinha de aprender e responder as perguntas nas dinâmicas que eram feitas com a turma. Dinâmicas como: Jogo da forca, movimentação das peças no tabuleiro, como praticar o cheque-mate e próprias competições entre si.

3. Resultados e discussão

A partir da introdução dessas ações, foi observado que a participação dos alunos nas aulas aumentou gradativamente, pois visualmente foi observado um desinteresse dos alunos em participar das aulas de Educação Física, detectadas no conhecimento do cotidiano escolar realizado como ação inicial do PIBID na referida escola. Assim, foi organizada uma oficina para criação dos materiais que utilizamos na realização das ações, bem como o Xadrez Humano que se utilizou materiais recicláveis para elaboração das peças e tabuleiros. Segundo Vigotsky, Luria e Leontiev (2001) “É a escola quem deve ser capaz de desenvolver capacidade intelectual nos alunos, permitindo que estes possam assimilar os conhecimentos acumulados, não se restringindo à transmissão de conteúdos, ensinando-os a pensar e a apropriar-se de conhecimento elaborado, para praticá-lo ao longo da vida.” Com base nisso, podemos enfatizar que essa parte de conhecimentos acumulados, como concentração e paciência trabalhadas no Xadrez leva a uma melhora no rendimento escolar de modo geral.

E notável que ao analisar os alunos no início do projeto vimos vários problemas de lateralidade e dificuldade em interagir fluentemente entre direita e esquerda e a dificuldade de concentração dos mesmos, como o desafio criado era trazer o interesse desses alunos para o Xadrez Humano que no início para muitos era considerado desinteressante, utilizando de aulas teóricas de forma lúdica, podemos perceber como se foi conquistando dia após dia o interesse de cada um. Segundo Moura Netto (2011), o xadrez pedagógico promove também aos indivíduos que o praticam a discussão de valores morais, sociais, cognitivos e posturas individuais e coletivas.

Quebrado essa barreira inicial de interesse dos alunos pudemos perceber que com a evolução das brincadeiras a noção de lateralidade até mesmo a concentração deles foram

melhorando cada vez mais, passando até o ponto deles mesmos se corrigir entre si, tornando-se mais hábeis na hora da tomada de decisões. O Xadrez humano colocou a prova todas essas qualidades trabalhadas nos alunos, aonde os mesmo conseguiram se concentrar e esperar os comandos para se moverem, e a velocidade com que conseguiram assimilar e responder aos comandos de andar nas diversas posições que o Xadrez oferece.

Um fator importante observado nos alunos é a melhora não somente dentro das aulas de Educação Física, mas dentro de um contexto geral nas outras disciplinas, levando a uma melhora nas notas, já que a proficiência nos quesitos concentração e paciência foram trabalhadas levando adiante para uma melhora acadêmica.

4. Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi relatar e discutir a importância dos jogos por meio da prática do jogo de xadrez como conteúdo da Educação Física Escolar.

As ações operacionalizadas com o jogo do Xadrez ultrapassaram as dificuldades impostas pelo cotidiano escolar, avançando nas discussões dos conteúdos da Educação Física, especialmente, no conteúdo jogos e trás possibilidade de desenvolvimento do PIBID através de metodologias inovadoras trans e multidisciplinar e, ainda, fortalecendo a formação docente e concretizando a tríade entre professor universitário, educação básica e alunos das licenciaturas.

Contudo, torna-se necessário que a Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório, se permita trabalhar de modo interdisciplinar em busca de uma formação mais completa do educando. Neste sentido, o professor precisa abranger seus métodos de ensino e sair urgentemente do modelo tecnicista. As atividades trabalhadas com o jogo de xadrez mostraram que o mesmo vai além do ensino da Educação Física, foi notória a importância deste jogo para desenvolvimento de trabalhos em outras disciplinas.

O trabalho manual na confecção das peças do xadrez permitiu aos alunos o contato com as artes, além da necessidade de cálculos rápidos lhes deram uma pequena introdução à geometria e matemática. O trabalho inicial com palavras cruzadas na absorção do conhecimento geral sobre o jogo de xadrez onde se pode desenvolver o processo de formação das palavras pode ser uma ótima estratégia para se trabalhar a língua portuguesa. Além da transmissão da história do jogo e de cada peça, pode ser também mais uma ferramenta para se trabalhar o xadrez de forma interdisciplinar.

Por fim, o jogo de xadrez se trabalhado como ferramenta pedagógica pode colaborar para o desenvolvimento geral do aluno, melhorando o desempenho escolar, contribuindo também para o aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas e afetivo-sociais. Para tanto, é necessário que o professor de Educação Física busque um apoio interdisciplinar e que aja de forma competente por meio de metodologias significativas para que o jogo de xadrez possa trazer benefícios e experiências satisfatórias dentro do ambiente escolar.

Referências

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 10 set. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC /SEF, 1998.

DUTRA, A.S.; BORGES, E.P.; SANTOS, M.L. **Xadrez: um instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física do Ensino Médio integrado do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Timon**. Maranhão, Publicado em 2012.

FADEL, J.G.R.; MATA, V.A. **O xadrez como atividade complementar na escola: Uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico**. Paraná, Publicado em 2008.

MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Hugo Norberto. **O jogo como conteúdo da Educação Física Escolar**. Revista Digital: P@rtes, São Paulo, jul. 2009. Disponível em: <www.partes.com.br/educacao/ojogocomoconteudo.asp.asp>. Acesso em: 10 set. 2013.

MOURA NETTO, Charles. **Xadrez Pedagógico**. São Paulo, Papirus, 2011.

PELLEGRINI, A. M. et al. **Desenvolvendo a Coordenação Motora no Ensino Fundamental**. São Paulo, Publicado em 2005.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Atividades que desenvolvem a lateralidade**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/32037/atividades-que-desenvolvem-lateralidade>>. Acesso em: 10 set. 2013.

RODRIGUES, Andréia. **O Xadrez na Educação Física Escolar**. *Motrivivência*, ano 20, n. 31, p. 182-186. Dez./2008.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2001.